

## VISÃO DO CORREIO

# O papel do Brasil na política global

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sempre que pode, ressalta que o Brasil voltou a ser um dos protagonistas internacionais. Sua concorrida agenda confirma que, depois de quatro anos de isolamento, realmente, o país retomou o diálogo com atores de todas as vertentes, movimento fundamental para as ampliação das relações comerciais. Logo depois da posse, em janeiro último, o líder brasileiro esteve nos Estados Unidos, maior potência global, num esforço para o fortalecimento da democracia, e, na última semana, passou pela China, a segunda economia do planeta. É o retrato claro da multipolaridade defendida pelo Itamaraty.

Nesta semana, Lula aportará em Portugal e, sem seguida, passará pela Espanha, dois tradicionais aliados do Brasil. Em maio, participará da coroação do Rei Charles III, na Inglaterra, e da reunião do G7, no Japão, grupo que reúne os sete países mais industrializados do mundo. Líderes como o chanceler Olaf Scholz, da Alemanha, fizeram questão de visitar o chefe do Executivo brasileiro, que deve receber, em breve, o presidente da França, Emmanuel Macron. Desde o início do ano, o ministro de Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, participou de quase 70 reuniões bilaterais, sendo 18 com chefes de Estado ao lado do presidente. Trata-se de um feito a ser comemorado.

Agora, é preciso que o país comece a colher os frutos desse amplo leque de contatos e que declarações polêmicas do presidente não coloquem em risco o reatamento das relações. O Brasil tem, no mercado internacional, um dos principais aliados para o crescimento econômico e um pilar importante para a boa saúde das contas externas. O forte avanço das exportações tem contribuído para o incremento do Produto Interno Bruto (PIB), ao mesmo tempo em que gera divisas para reforçar as reservas

internacionais do país e conter os preços do dólar, que está sendo negociado abaixo de R\$ 5, um alívio para a inflação.

É visível a disposição do mundo em trazer o Brasil para o palco central dos grandes debates. Contudo, o país deve manter a diplomacia conciliadora, que nunca foi confundida como uma postura de subserviência. Muito pelo contrário. Há acordos, como o que envolve o Mercosul e a União Europeia, que esperam para sair do papel há mais de 20 anos. O momento, portanto, é de aparar as arestas para que decisões que vão resultar em incremento da economia, em mais empregos e em aumento da renda se sobreponham a posições ideológicas. Os últimos quatro anos são o exemplo claro de como a ideologia custou caro ao Brasil.

O Estado brasileiro tem a exata noção de que os desafios globais são enormes e que terá função central para a consolidação do multipolarismo. Isso passa pelo reforço do Brics, acrônimo que reúne Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul, e também por parcerias estratégicas com os Estados Unidos e a União Europeia. Todos os países têm seus interesses, porém, não podem inviabilizar negociações em que a população, sobretudo, a mais vulnerável, seja a grande beneficiada. É a via de mão dupla que garantirá o jogo de ganha-ganha que se espera.

De forma mais imediata, as grandes lideranças têm a obrigação de encontrar um caminho para o fim da guerra entre Ucrânia e Rússia. É inaceitável que o maior conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial esteja longe de um acordo de paz. O mundo todo sofre com tamanha aberração. A disputa na retórica só alimenta a tensão. É hora de todos baixarem as armas e selar a paz. No contexto atual, só há perdedores. Que o bom senso volte se sobreponha a pseudos ditadores e a oportunistas de plantão.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

## Violência

Após a publicação de meu texto *Ataque a escolas*, em 10 de abril, no qual tratei de causas dessa violência, recebi pedidos de sugerir soluções. É tema complexo, mas como sociólogo que trabalho por décadas na área social de governos, não vou me negar a apresentar sugestões: 1) É preciso que o governo aja com rigor junto às plataformas digitais, quase todas sediadas nos EUA, para restringir conteúdos que disseminam ódio e violência contra escolas e outras instituições e eliminem as contas que promovam isso. As plataformas podem e devem fazer isso, sendo punidas severamente se não o fizerem; 2) Precisamos pacificar o país e reduzir o ódio e animosidade que divide a sociedade, entre os bons (sempre nós) e os perversos (os demais). Essa divisão odiosa é a matriz de toda a violência; 3) Urgente se faz reduzir a compra e circulação de armas entre toda a população civil, fazendeiros, cidadãos em geral, milicianos e traficantes. O armamento da população correu solto e de forma insana nos últimos anos e representa um grave perigo. A arma só traz insegurança, não constrói nada e induz e facilita a violência; 4) O Brasil precisa retirar crianças e jovens das ruas e também do isolamento de seus quartos, onde são presas fáceis para a delinquência e para as mazelas das redes sociais. Já passou da hora de dar escola pública em tempo integral para todos. Isso deveria ser prioridade absoluta, ao lado do crescimento econômico, para assegurar perspectivas de futuro a todos os jovens e para toda a sociedade; 5) Escola em tempo integral é essencial, mas não suficiente, como vemos nos EUA. É preciso que essa escola se mire na experiência europeia, principalmente alemã, que garante formação profissional a 70% dos alunos. O jovem hoje é conhecido como "nem-nem", nem estuda nem trabalha. A escola em tempo integral com profissionalização, é a forma de resolver esse grave problema, dando aos jovens segurança e futuro profissional e, à economia, mão de obra qualificada, que hoje nos falta. É minha contribuição à discussão desse grave problema.

» **Ricardo Pires**  
Asa Sul

## Populismo

O futuro do Brasil provoca muita incerteza. O país passou por um processo brutal de regeneração institucional, com a Lava-Jato prendeu-se poderosos e uma classe média farta de corrupção. Essa regeneração reverberou em toda a América Latina, o

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Declaração polêmica de governante sobre guerra na Ucrânia coloca Brasil em rota de colisão com os EUA e União Europeia. E agora, José?**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

**Que peninha dos EUA, país que mais cria estímulos de guerra, se sentem os xerifes do mundo, desestabilizam regiões, toda vida que tem sua hegemonia ameaçada.**

**Juvenal Galeno** — Brasília

**Insuportável essa história dos Estados Unidos se sentirem os proprietários do mundo. Já invadiram e assassinaram tanta gente e tantos países, e agora se tornaram bonzinhos?**

**Maria do Socorro Oliveira** — Asa Sul

**Bolsonaro será denunciado na ONU por apologia à tortura. Já deveriam ter feito desde o dia em que ele nasceu. A maldade está no DNA.**

**Jorge Alfredo da Cruz** — Octogonal

que foi positivo. Infelizmente, no Brasil, a Lava-Jato, nadou de braçadas e morreu na praia, não teve oxigênio para aguentar o poder da caneta de alguns segmentos do Poder Judiciário. Por que o populismo surge em economias liberais? Creio que uma das principais causas seja o nacionalismo, que considero uma peste de origem a terrores da humanidade, como o nazismo, o fascismo e o comunismo. O nacionalismo parte do princípio de que os seres humanos se sentem mais cómodos quando estão rodeados daqueles que têm os mesmos costumes, as mesmas tradições. O fato de ter orgulho de suas raízes pode se manifestar como patriotismo, o que é positivo. Mas vira nacionalismo quando passamos a ter medo do mundo ao redor e a achar que nossa tradição melhor que a do outro. Afí o sentimento rapidamente se degenera, porque pode se manifestar em forma de violência ou intolerância com viés de vingança. O populista autoritário se alimenta desse sentimento. É o seu principal combustível. O caso da Espanha, por exemplo, é dramático. Depois de uma transição pacífica pós-Franco, os flancos de nacionalis-

mo cresceram e são hoje seu maior problema. Na América Latina, passamos desde nossa independência até hoje comprando armas e nos matando por razões nacionalistas e fracassando como sociedades incapazes de progredir.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Ingenuidade?

Sabe-se que, no terreno político, a falsidade é padrão. A Procuradoria-Geral da República defende a liberação do ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres, desde que ele use tornozeleira eletrônica, não se ausente de capital federal e não faça contato com os demais investigados por envolvimento ou responsabilidade pelo ataque terrorista de 8 de janeiro último. Desde quando um bolsionista, como ele, vai cumprir tais exigências? A PGR não é nem pode encenar tanta ingenuidade. Nós, brasileiros, estamos calejados por ver tantas manobras imorais para salvar a pele de gente que não presta neste país. Está na hora de as autoridades terem um pouco mais de seriedade.

» **Giovanna Gouveia**  
Águas Claras



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Flautista de Hamelin

Repórter do *Correio* há três anos estava, lá, sentado no gramado da 311 Sul, ao lado de jovens cabeludos, na primeira edição do Concerto Cabeças, projeto seminal de ocupação dos espaços urbanos de Brasília, com manifestações artísticas. Não lembro do dia, nem do mês, mas me recordo que foi no segundo semestre de 1978.

O projeto teve como idealizador Neio Lúcio que, à época, apresentava a Feira de Música no Teatro Galpão — hoje, uma das unidades do Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul. Para a realização do Cabeças, ele teve a companhia dos poetas Nicolas Bher, Paulo Tovar, Luis Turiba, José Soter e Luís Martins, nomes destaque da chamada Geração Mimeógrafo; os diretores de teatro Ary Pararrais e Hugo Rodas, os artistas plásticos Eurico Rocha e Wagner Hermuche e o cineasta Pedro Anísio.

Quando escrevi a primeira matéria sobre o projeto, para divulgar a segunda edição, fiz referência ao conto folclórico Flautista de Hamelin, escrito pelos Irmãos Grimm. Isso, em função do apelo exercido por aquele encontro de artistas, que revelou para a música brasileira os cantores e compositores Renato Matos, Eduardo Rangel e Flávio Faria, os grupos Liga Tripa, Mel da Terra e Pessoal do Beijo, além do saudoso ator Aluísio Batata.

Em início de carreira, Cássia Eller e Oswaldo Montenegro também marcaram presença no Cabeças. O artista que viria a ser conhecido pelo codinome de Menestrel, tempos depois disse ao *Correio*: "Vivíamos o final da era hippie e a palavra que regia aquele encontro era a liberdade", mesmo sob a égide da ditadura militar. O poeta Nicolas Bher,

recentemente, referiu-se ao Cabeças como o "nosso woodstoquizado candango".

Tenho boas lembranças daquela época. Fiz muitas amizades no Cabeças. Algumas persistem até os dias atuais. Outras — por razões diversas — se perderam com o tempo. Mas muita coisa que ocorreu ali, tanto no improvisado palquinho, como na plateia, estão guardadas na minha memória afetiva.

Como o evento cresceu bastante, em 1980 foi transferido para a rampa acústica do Parque da Cidade — hoje desativada. Ali, a exemplo da origem, na 311 Sul, passou a ocorrer uma vez por mês, sempre nas tardes de domingo. Certa vez, sem que ele percebesse, flagrei Renato Russo assistindo a uma apresentação do guitarrista Toninho Maia, de quem ele era fã.

Numa entrevista que me concedeu, para divulgar o álbum Dois (o mais icônico da Legião Urbana), o líder, vocalista e principal compositor da banda — obviamente famoso e consagrado —, do nada e deixando implícita uma certa mágoa, saiu com essa: "Nunca me convidaram para cantar no Cabeças!".

Ative-me a essas reminiscências para falar do documentário Concerto Cabeças — Memória Afetiva da Cultura Brasileira, dirigido por Moacir Macedo. Trata-se de precioso registro de uma época, vivida pelos brasileiros, que me traz muita saudade.

O lançamento do filme foi domingo último, no Espaço Cultural Renato Russo, como parte das comemorações dos 63 anos de Brasília. Como está disponível nas plataformas digitais, sugiro a quem viveu aquela experiência, e aos que, a partir do noticiário, tiveram o interesse despertado para o acontecimento, que o acesse.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62-3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade